

ACADEMIA BRASILEIRA DE MEDICINA MILITAR

SEÇÃO DE MEDICINA DE COMBATE

A Medicina de combate é a área da medicina responsável pelo tratamento e reabilitação da vítima politraumatizada. Com a evolução tecnológica, houve mudança nas lesões em órgãos após trauma e agentes nucleares, biológicos, químicos e radiológicos (NBQR), que ocasionalmente atingem múltiplas vítimas em ambiente urbano ou no teatro de operações de guerra. A Medicina de Combate estimula profissionais da saúde, médicos emergencistas, cirurgiões, infectologistas, biólogos e gestores a entender e pesquisar a necessidade de interface das instituições, treinamento conjunto e contínuo no enfrentamento de catástrofes em tempos de paz.

No contexto da medicina militar, a experiência evolutiva na ciência e tecnologia, a partir da segunda guerra mundial, guerra da Coreia, do Afeganistão e do Iraque retrata a melhora da porcentagem dos sobreviventes feridos nas respectivas guerras. O desenvolvimento na pesquisa médica militar, reflete o histórico durante grandes conflitos. Reconheceu-se a importância do tratamento dos feridos no campo de batalha como um dos principais ramos da medicina militar (LIU, G. D. et al. 2021).

Os mecanismos que levam danos aos tecidos incluem apoptose, anormalidades na produção de óxido nítrico e alteração na bioquímica celular, devem ser entendidos para programar a intervenção terapêutica no trauma e no ataque com agentes NBQR. Os órgãos afetados são igualmente diversos e incluem a pele, os pulmões e o sistema nervoso central. A compreensão em reverter os danos aos órgãos principais ocorridos em combate militar se desenvolvem a partir de várias formas de insultos, como trauma contuso de um projétil, isquemia por perda de sangue ou baixa perfusão, lesão direta de irritantes e agentes biológicos ou químicos vesicantes e danos por radiação. Frequentemente, um subconjunto desses eventos se assemelha a situações que também são encontradas no ambiente hospitalar. Especificamente, as lesões traumáticas podem levar à sequelas permanentes, e cuidados médicos rápidos são necessários para limitar a deterioração física adicional do indivíduo ferido e permitir a estabilização, cura e reparo necessários para a recuperação do ferido (TSOKOS, G. C. e; ATKINS, J. L. 2003).

As demandas por dados epidemiológicos, o pouco estímulo as pesquisas médicas militares no atual cenário das guerras contemporâneas, prejudicam o enfrentamento de catástrofes. A medicina de combate atual é aplicada em áreas urbanas virtude aumento da violência com armas de fogo e acidentes automobilísticos, proporcionando um verdadeiro estado de guerra. A maior expectativa dos profissionais da saúde que atendem esses pacientes é um adequado treinamento contínuo e manejo competente de lesões quando esse profissional é chamado na emergência. A necessidade de treinamento contínuo da equipe multidisciplinar responsáveis pelo tratamento de pacientes traumatizados, civis ou militares, é imperativo para melhorar a capacidade de tomada de decisão cirúrgica em tempos de paz. “Lembra-vos da Guerra” (Lema – Escola de Guerra Naval).

REFERÊNCIAS

LIU, G. D. et al. Military medical research on internal diseases in modern warfare: new concepts, demands, challenges, and opportunities. Liu et al. *Military Medical Research* 8:20, 2021.

TSOKOS, G. C. e; ATKINS, J. L. *Combat Medicine Basic and Clinical Research in Military, Trauma, and Emergency Medicine*. Ed. Humana Press, 2003.